

Especulação e ocupação de espaços vazios em Aparecida

Áreas da cidade ganham atenção por oferecer custo menor que o da capital



Cristiane Lima

cristiane.lima@opopular.com.br



17/09/2016 05:00

Sebastião Nogueira



Avenida Igualdade, no Setor Garavelo: sem imóveis para a venda

Áreas vazias cercadas do mínimo de infraestrutura e próximas de comércios passam a ser aposta de investidores em Aparecida de Goiânia. A segunda maior cidade de Goiás, que tem mais habitantes que pelo menos sete capitais brasileiras, deve perder as “fazendas” que dividem bairros. De um lado, o movimento do mercado pode trazer crescimento e valorização da região, mas do outro, especialistas apontam problemas como danos ambientais e desordem na expansão.

Apesar de ter 94 anos, a cidade apresentou crescimento urbano a partir da década de 80. Vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), Maria Ester de Souza explica que pouco antes dessa época, cerca de 40 loteamentos foram lançados, mas a ocupação irregular formou aglomerados de casas cercados de vazios por todos os lados. Para Maria Ester, isso traz dificuldades para gestão básica da cidade, como redes de água e esgoto, mobilidade e segurança.

Maria Ester entende que o acesso é um dos atrativos mais importantes para a ocupação, assim como as áreas de divisa com a Capital. Em Aparecida não foi diferente, tanto que as regiões mais prósperas da cidade são em torno de rodovias e avenidas comerciais importantes, como a BR-153, GO-040, Avenida Rio Verde e Igualdade.

Empreendedor que Eduardo Oliveira explica que vários fatores contribuíram para a escolha da região para lançamento de um condomínio fechado. “Além do comércio forte, com bancos e supermercados, tem acesso fácil e é região promissora.” Além dessa área, o grupo do qual faz parte planeja novos investimentos na região central de Aparecida e em outra área às margens da BR-153. Ele cita, também, que Aparecida oferece mais facilidades para o investidor que outras cidades.